

## 'Já podemos mostrar nossos filmes ao mundo'

O Estado de S. Paulo

Quinta-feira, 11 de maio de 2006

### **Cineasta Amaka Igwe fala hoje em seminário na FGV, no Rio**

A cineasta Amaka Igwe participa hoje, às 10 horas, do seminário A Emergência do Cinema Povo, na Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro (Praia de Botafogo, 190/13º andar, tel. (21) 2559-5450). Além de abordar o fenômeno nigeriano com uma palestra de Amaka, o evento discutirá o cinema na África do Sul e os incentivos governamentais sob o âmbito da descentralização da produção. No final, será exibido um filme nigeriano. Quem não puder comparecer pode assistir a trailers das mais recentes produções africanas no site <http://www.ghanaweb.com/GhanaHomePage/movies/>. Leia abaixo entrevista com a cineasta.

### **Como a senhora avalia o fenômeno do cinema nigeriano?**

Os cineastas nigerianos produziram mais de 20 mil filmes nos últimos 12 anos. Em 2002, foram 3.200 filmes. Em 2004, foram 2.100. O cinema nigeriano tem suas raízes combinadas no desenvolvimento da tecnologia do vídeo e no boom do petróleo na Nigéria, entre 1973 e 1979. Isto trouxe uma enorme quantidade de aparelhos de TV e vídeo para o país. Calcula-se que foram 77 milhões de televisões e 60 milhões de videocassetes.

### **O governo de alguma maneira influenciou ou influenciou este processo do cinema nigeriano?**

O cinema nigeriano sempre foi comando por iniciativas privadas. Somente agora o governo começou a participar.

### **Qual o custo médio para produzir um filme na Nigéria?**

Por volta de US\$ 25 mil. Comparado com outras partes do mundo, não é muito, mas na Nigéria não é pouco dinheiro. Nosso segredo não é quanto se gasta, mas a eficiência e o pouco tempo gasto nas filmagens.

### **Há quem diga que falta qualidade técnica no cinema nigeriano. Isto vem mudando de um tempo para cá?**

No começo, esta parte técnica era realmente fraca. Nós começamos com o vídeo analógico, mais voltado para o formato da televisão. Depois, migramos do VHS para o Super VHS, para o U-Matic, para o Betacam. E quando a tecnologia digital chegou, houve um tremendo salto de qualidade. Agora, estamos adotando o formato de alta definição e isto é um dos fatores para o interesse no cinema continuar em alta aqui. Mas os enredos bem feitos sempre compensaram estes problemas técnicos, que nunca foram relevantes para o nosso povo.

### **Esta questão de qualidade é menos importante quando se pensa na inclusão social e na autonomia cultural que o cinema permite à sociedade. A senhora identifica esta inclusão social no dia a dia do povo nigeriano causada pelo cinema?**

O cinema nigeriano sempre tratou e ajudou estas questões de inclusão social e autonomia cultural. Mais do que isso. Sempre proporcionamos que outros países africanos pudessem escapar do vício do cinema de Hollywood, que eles sempre foram forçados a comprar por falta de opção. Hoje em dia, o cinema nigeriano é assistido em 80% da África.

### **Economicamente, o cinema nigeriano também ganhou proporções enormes. Gira uma fortuna e emprega milhares de pessoas. A senhora tem estes números? Quanto movimenta o cinema nigeriano? Quantos empregos são gerados?**

Cada filme emprega cerca de 50 pessoas diretamente e outras 30 indiretamente. O cinema é ainda o sustento de milhares de donos de videolocadoras e outros empregados. Nossas pesquisas apontam que cerca de 300 mil pessoas são empregadas anualmente apenas na produção dos filmes.

Calculamos em US\$ 4 bilhões o valor movimentado por esta indústria. Este número aumenta ainda mais se incluirmos o massivo comércio dos filmes com Milão, Amsterdã, Frankfurt, New York, Houston, Atlanta, Maryland, Londres, Barcelona...

### **Quais são os principais temas abordados nos filmes?**

Há uma enorme variedade.

Amor, romances, religião, tradição e crimes são temas populares. O cristianismo é parte integrante da sociedade nigeriana.

A Nigéria é o país com o maior número de igrejas por quilômetros quadrado no mundo. A religião aqui é muito importante.

### **Como se faz a distribuição dos filmes? Como é este contato entre a indústria do cinema e os vendedores de rua? Quanto em média custa um filme?**

Continuamos vendendo filmes nos mercados de rua por 3 dólares, mas a distribuição já começa a falhar. É o novo foco dos empreendedores no cinema nigeriano.

### **Como fica a questão da pirataria? Os filmes podem ser copiados livremente?**

A pirataria não é um grande problema na Nigéria. Os equipamentos para copiar os filmes aqui ainda são muito caros e isto é uma barreira para as falsificações.

### **Quais os próximos passos do cinema nigeriano?**

Nos sempre fizemos filmes na Nigéria para os nigerianos.

Agora, estamos prontos para fazer filmes para os nigerianos e também para o restante do mundo. H.S.